



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

AFR/RC72/11
22 de Agosto de 2022

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima segunda sessão
Lomé, República do Togo, 22 a 26 de Agosto de 2022

Ponto 14 da ordem do dia

**SÉTIMO RELATÓRIO SOBRE OS PROGRESSOS REALIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO
DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DO SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA**

ÍNDICE

	Parágrafos
CONTEXTO	1–3
PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS	4–20
PROBLEMAS E DESAFIOS	21
ETAPAS SEGUINTEs	22–23

CONTEXTO

1. A Agenda de Transformação da Organização Mundial da Saúde na Região Africana, lançada em 2015, expressa a visão da Directora Regional em relação à mudança e serve de acelerador para concretizar a reforma do sector da saúde.¹ Contribui para a agenda mais alargada de reformas destinada a transformar a OMS, a todos os níveis, numa Organização mais bem equipada para produzir melhorias na saúde mundial.²
2. Nos últimos seis anos, a OMS tem realizado progressos significativos na obtenção de resultados e na melhoria da saúde em África. Colocando os funcionários no centro da mudança, o Secretariado da OMS na Região Africana transformou a sua cultura institucional, os seus programas e as suas operações para aumentar a sua responsabilização, eficiência e capacidade de resposta às necessidades dos Estados-Membros.
3. Deram-se mudanças profundas no contexto em rápida evolução e desafiante da pandemia de COVID-19. O sétimo relatório dos progressos sobre a Agenda de Transformação (de Julho de 2021 a Junho de 2022) apresentado ao Comité Regional detalha em que ponto está a sua implementação, bem como os resultados alcançados no último ano nas suas quatro áreas de incidência: *valores orientados para os resultados, foco técnico inteligente, operações estratégicas receptivas e comunicações e parcerias eficazes*. O documento destaca ainda problemas e desafios de implementação e articula as etapas seguintes necessárias para acelerar o “trabalho inacabado” da Agenda de Transformação e para institucionalizar a mudança na fase de consolidação.

PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS

Valores orientados para os resultados

4. O Secretariado redobrou os esforços a favor da diversidade, equidade e inclusão regional (DEI), os quais estão a surtir efeitos, tendo a liderança feminina de equipas na Região Africana da OMS assim como o número de mulheres à frente de escritórios de país e em cargos de direcção aumentado de 6,6%, passando de 24,2% em 2020 para 30,8% no início de 2022. Uma segunda coorte do programa *Percursos para a Liderança do Escritório Regional da OMS para a África*, exclusivamente composta por funcionárias, foi lançada em finais de 2022, aumentando assim a percentagem de mulheres que possuem competências de liderança indispensáveis para transformar efectivamente a saúde no continente africano, de 38% em 2019 para 48% em 2022. O lançamento subsequente da iniciativa do Escritório Regional denominada *Women in Leadership Speaker Series* (série de conferências focadas em mulheres com cargos de liderança) veio complementar esses esforços de formação em liderança. A iniciativa reúne funcionários da OMS, independentemente do género, bem como mulheres africanas de relevo no sector da saúde e do desenvolvimento para participarem em conversas francas sobre a progressão na carreira e a formação de líderes. Na sequência das três sessões que tiveram lugar entre Novembro de 2021 e Abril de 2022, os comentários recebidos por parte dos participantes revelaram um aumento dos níveis de confiança das funcionárias e um crescente sentido de pertença.

¹ [O Programa Africano de Transformação da Saúde 2015-2020: Uma visão para a cobertura universal de saúde | OMS | Escritório Regional para a África](#), Escritório Regional da OMS para a África, 2015. Consultado em Fevereiro de 2022.

² [Agenda de transformação do Secretariado da Organização Mundial de Saúde na Região Africana 2015-2020. Publicação em versão digital do documento InDesign da Agenda de transformação \(who.int\)](#). Consultado em Março de 2022.

5. Nunca foi tão forte o compromisso do Secretariado em abraçar os valores da OMS³ e preservar os mais elevados padrões éticos. No primeiro trimestre de 2022, foram adoptadas medidas sistémicas concretas para prevenir e combater o assédio e o abuso de autoridade, incluindo a contratação de uma Provedora e de uma coordenadora regional para a prevenção e resposta à exploração, abuso e assédio sexuais (PRSEAH).

6. O pessoal da OMS na Região Africana demonstrou grande resiliência e agilidade na passagem para os novos métodos de trabalho em regime virtual e híbrido. A OMS introduziu medidas pró-activas para promover o bem-estar mental, assim como iniciativas de saúde mental nos locais de trabalho para apoiar os membros do pessoal a melhorar a sua produtividade. Existem agora disposições de trabalho flexíveis e foram recrutados dois consultores dedicados ao pessoal, bem como um técnico em aprendizagem e desenvolvimento do pessoal, para aconselhar e apoiar tanto os funcionários, os chefes de unidade e os gestores de programas, a mover-se eficazmente dentro da nova realidade operacional da OMS.

7. O Programa de Mentoria do Escritório Regional atingiu um marco importante com o lançamento da sua terceira coorte e mereceu reconhecimento por parte da OMS à escala mundial, sendo considerado uma das melhores iniciativas para apoiar o pessoal no desenvolvimento das suas capacidades de acordo com as suas necessidades de desenvolvimento profissional e os seus objectivos de carreira.⁴ Até à data, foi possível estabelecer com êxito a correspondência entre 300 mentorados da Região Africana da OMS e 140 mentores dos principais escritórios da OMS, incluindo da Sede, e atingir os resultados fundamentais do programa de mentoria.

Foco técnico inteligente

8. Ao longo do último ano, o Secretariado trabalhou em estreita colaboração com os seus escritórios de país para acelerar a nível nacional as iniciativas de transformação destinadas a aumentar a presença da OMS no país e o seu papel de líder do sector da saúde na Região. Foram feitos progressos consideráveis com a conclusão das avaliações funcionais realizadas nos 47 escritórios de país, assim como nos grupos orgânicos do Escritório Regional. Os esforços centrados na aproximação do apoio técnico de alta qualidade prestado de forma atempada aos países culminaram na criação de 11 equipas de afectação multipaíses⁵. Dotadas de peritos técnicos especializados, estas equipas de afectação multipaíses (também denominadas MCAT) têm trabalhado de perto com os escritórios de país para ampliar o apoio técnico em oito áreas cruciais na saúde⁶ e que são em grande parte responsáveis pelas taxas de morbilidade e mortalidade desproporcionalmente elevadas em África.

9. O Secretariado aproveitou a actual pandemia de COVID-19 para acelerar o reforço das capacidades nacionais de segurança da saúde pública de modo a dar resposta às extensas emergências sanitárias na Região. Em Abril de 2022, a totalidade dos 47 Estados-Membros possuíam capacidade laboratorial em termos de reacção em cadeia da polimerase (PCR) para confirmar a presença do vírus

³ WHO Values Charter; Our Values Our DNA. Carta de valores da OMS; os nossos valores, o nosso ADN, em inglês; **Error! Hyperlink reference not valid.** Consultado em Fevereiro de 2022.

⁴ Gabinete de avaliação da OMS (2021). Evaluation of WHO Transformation, 2021: [who-transformation-final-report.pdf](#). Consultado em Março de 2022.

⁵ Escritório Regional da OMS para a África (2021). [Resultados da OMS em África, Julho de 2020-Junho de 2021, Relatório da Directora Regional | Escritório Regional da OMS para a África](#). Consultado em Março de 2022.

⁶ VIH, tuberculose e hepatites, doenças tropicais e doenças de transmissão vectorial, prevenção e controlo de doenças não transmissíveis, financiamento da saúde, nutrição, SRMNIA, serviços de diagnóstico e laboratoriais e sistemas de prestação de serviços.

da COVID-19, e 39 Estados-Membros, excepto Angola, Burundi, Cabo Verde, Comores, Eritreia, Libéria, República Centro-Africana e Sudão do Sul, dispunham de capacidade de sequenciação para identificar as variantes de SARS-CO-V-2 em circulação.⁷

10. O Escritório Regional Africano continuou a reforçar as capacidades de preparação, prontidão e resposta à COVID-19, incluindo através da elaboração e fornecimento de orientações fidedignas sobre gestão de casos, assim como através do destacamento de 809 peritos e a formação de 200 mil agentes comunitários de saúde em comunicação dos riscos em toda a Região. Consequentemente, no seguimento da resposta holística e robusta, a taxa de letalidade caiu um ponto percentual no final de 2021, aproximando-se da média mundial de 1,4%.

11. Os esforços no sentido de pôr cobro a todas as formas de poliomielite na Região permitiram registar progressos significativos, tais como a vacinação de mais de 139 703 101 crianças com idade inferior a 15 anos em nove Estados-Membros⁸ contra surtos de cVDPV de tipo 2.⁹ Outra acção igualmente importante foi a resposta da OMS a um surto de Ébola na República da Guiné e o apoio prestado pela Organização na vacinação de 11 mil pessoas, duas iniciativas que permitiram restringir a propagação da doença.

12. O destacamento de gestores de programas e responsáveis de relações externas para escritórios de país da OMS permitiu prestar uma assistência técnica que confere às equipas da OMS nos países os meios e as competências necessárias para criar um impacto ao nível dos países. Até à data, 40 gestores de programas e 33 responsáveis de relações externas estão a contribuir para as actividades levadas a cabo pelos 47 escritórios de país da OMS.

Operações estratégicas receptivas

13. O trabalho normativo do Escritório Regional da OMS para a África continua a estar na ribalta e o papel que se espera que a Organização desempenhe aos níveis nacional, regional e mundial está a evoluir cada vez mais. O Escritório Regional respondeu à crescente procura expressa pelos Estados-Membros em relação ao reforço das competências em matéria de liderança e gestão da mudança, e expandiu o programa composto “Percursos para a Liderança a favor da transformação da saúde”, o qual foi testado no Congo numa fase piloto e se destina a quadros superiores do Ministério da Saúde no Gana, Lesoto e Níger. Os mais de 100 participantes¹⁰ do Ministério da Saúde já estão a aplicar as novas competências em liderança baseada nas forças e no pensamento sistémico que lhes foram transmitidas para liderar os esforços de recuperação do sistema de saúde e superar alguns dos principais desafios sanitários que afectam as suas populações.

14. As ferramentas digitais destinadas a facilitar a agilidade organizativa, o trabalho à distância e a melhorar a eficiência, como seja o Microsoft Teams, estão a ajudar as equipas da OMS a permanecerem conectadas e concentradas. A introdução de um novo sistema de gestão de tradução está a conduzir a ganhos de eficiência no processamento de pedidos de tradução. Além disso, as soluções digitais estão a ser rapidamente alargadas em todas as actividades operacionais do Secretariado. Até à data, o Secretariado apoiou mais de 350 mil trabalhadores no terreno e mais de 200 mil trabalhadores

⁷ Estes oito países estão a utilizar a rede de laboratórios estabelecida para sequenciar o genoma da COVID-19 em África e prestar serviços de sequenciação, análise de dados, formação e outros serviços de apoio técnico.

⁸ Benim, Congo, Etiópia, Gâmbia, Mauritânia, Níger, Senegal, Serra Leoa e Uganda.

⁹ Poliovírus circulante de tipo 2 derivado da vacina

¹⁰ Somatório total de duas coortes no Gana, uma coorte no Níger e uma coorte no Lesoto

envolvidos nas campanhas de luta contra a poliomielite em 16 Estados-Membros¹¹ a passar de pagamentos em numerário para pagamentos digitais. Isso resultou numa melhor relação custo-eficácia e numa redução dos prazos de apresentação de relatórios financeiros.

15. Continua a ser colocada a tónica no reforço da responsabilização interna, na optimização dos recursos e no acompanhamento dos ganhos imediatos das intervenções sanitárias. Esta diligência, bem como os esforços envidados pelo Secretariado para celebrar acordos a longo prazo e alargar a base de fornecedores, geraram ganhos de eficiência cifrados em cerca de 1,6 milhões de dólares americanos e contribuíram para o reforço da cadeia de abastecimento da OMS na Região Africana.

Comunicações e parcerias eficazes

16. Por forma a transformar a sua abordagem em relação às parcerias e à mobilização de recursos, o Escritório Regional concentrou os seus esforços na intensificação da implementação do sistema digital de gestão do envolvimento dos contribuidores em toda a Região. O sistema forneceu uma oportunidade adicional para aceder a informações sobre financiamentos em curso, tirar partido de diferentes fontes de financiamento e investimentos e diversificar a base de financiamento da OMS, contribuindo assim para uma maior diversificação do financiamento oriundo de um vasto leque de doadores filantrópicos e de novos doadores. Ao longo do último ano, mais de 200 funcionários foram formados na utilização do sistema de gestão do envolvimento dos contribuidores, o que proporciona inteligência empresarial e análises sobre fontes de financiamento. A OMS também colaborou com mais de 150 entidades não estatais (organizações não governamentais, entidades do sector privado, fundações filantrópicas e instituições académicas), o que incrementou o impacto das suas intervenções ao nível dos países e melhorou a sincronização dos parceiros em função das prioridades do governo.

17. Foram criadas parcerias estratégicas na resposta à COVID-19 com contribuidores governamentais, incluindo a Alemanha, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, os Estados Unidos da América, a França, a Irlanda, o Japão, a Noruega, o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, e a Suíça. Outrossim, foram reforçadas as parcerias entre as organizações¹² que integram o mecanismo de Harmonização para a Saúde em África (HHA) através do novo *Quadro para uma melhor colaboração e um maior impacto ao nível dos países 2022-2023*. Para além disto, o mecanismo HHA levou a cabo um exercício de mapeamento em 39 países¹³ para avaliar a eficácia da coordenação e colaboração dos parceiros ao nível nacional, para abordar os desafios relacionados com a coordenação e harmonização, e para definir soluções exequíveis.

18. Estes esforços concertados com o intuito de transformar as relações externas e a mobilização de recursos permitiram ao Escritório Regional da OMS para a África mobilizar directamente mais de 30% (622 milhões de dólares) do orçamento afectado à Região Africana para o biénio 2020-2021 (1,7 mil milhões de dólares).

¹¹ Burquina Faso, Camarões, Chade, Congo, Côte d'Ivoire, Etiópia, Gâmbia, Gana, Libéria, Mali, Níger, Quénia, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Sudão do Sul e Uganda.

¹² Banco Africano de Desenvolvimento, Agência Japonesa de Cooperação Internacional, Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento, ONUSIDA, UNFPA, UNICEF, USAID, OMS e Banco Mundial.

¹³ África do Sul, Angola, Argélia, Benim, Botsuana, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Comores, Congo, Côte d'Ivoire, Eritreia, Etiópia, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Madagascar, Mali, Mauritània, Maurícia, Moçambique, Namíbia, Níger, Quénia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República da Guiné, República Unida da Tanzânia, Ruanda, Senegal, Seicheles, Sudão do Sul, Togo, Uganda*, Zâmbia e Zimbabué.

19. No contexto da pandemia de COVID-19, o Escritório Regional defendeu questões fundamentais, tais como a equidade em matéria de vacinas, dirigindo-se a um leque de influenciadores através de diferentes produtos de comunicação. O Secretariado promoveu práticas saudáveis de combate à COVID-19, como o uso de máscara, e divulgou mais de 200 vídeos, dos quais mais de 90 chegaram a receber um milhão de visualizações ou até mais nas redes sociais do Secretariado (Facebook e Twitter). Estas plataformas contam agora com 1,129 milhões de seguidores, superando assim a meta anual de 600 mil seguidores. Foram divulgados 32 boletins informativos aos Ministérios da Saúde, às instituições das Nações Unidas e a doadores expondo elementos fundamentais da resposta à pandemia com uma taxa de abertura única próxima dos 40%, o que representa um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

20. A Aliança Africana de Resposta à Infodemia (AIRA), que o Escritório Regional da OMS para a África lançou em 2020 com o intuito de coordenar as acções e agregar recursos no combate à desinformação na área da saúde, cresceu de 13 para 15¹⁴ membros. A *Viral Facts Africa*, uma plataforma de conteúdos sociais da AIRA sobre a COVID-19, produziu e divulgou mais de 100 conteúdos digitais diferentes e em várias línguas que combatem a desinformação prejudicial à saúde pública em África, gerando mais de 95 milhões de visualizações.

PROBLEMAS E DESAFIOS

21. Embora tenham sido realizados progressos assinaláveis nos últimos seis anos no que se refere à implementação da Agenda de Transformação da OMS na Região Africana, foi realizada em 2021 uma avaliação externa das transformações da OMS cobrindo a Organização na sua íntegra, cujas conclusões indicaram ser preciso fazer mais para reforçar a coerência dos esforços de transformação nos três níveis da OMS e para colmatar o défice de financiamento, que continua a obstruir a plena execução das recomendações que emanam da avaliação funcional efectuada nos escritórios de país da OMS. Além disso, a pandemia de COVID-19 ameaçou retardar realizações da Agenda de Transformação e amplificou a necessidade crucial de acelerar a “agenda inacabada” de transformação da OMS, o que necessitará pessoal e recursos apropriados de modo a acelerar a os progressos.

ETAPAS SEGUINTE

22. O Secretariado da OMS na Região Africana irá:

- a) avaliar as melhores práticas nas quatro áreas de incidência da Agenda de Transformação da OMS na Região Africana e determinar abordagens de elevado impacto para manter, ampliar e institucionalizar os esforços com vista a maximizar os ganhos em termos de transformação;
- b) explorar oportunidades inovadoras para alinhar e consolidar os esforços mundiais e regionais de transformação de modo a melhorar a coerência e a acelerar as transformações ao nível dos países;
- c) tirar partido das lições aprendidas nos últimos seis anos para construir a base de conhecimentos necessária para a transformação da OMS na Região Africana, otimizar a eficiência e promover a aprendizagem dentro e fora da OMS;
- d) continuar a reforçar o envolvimento dos funcionários, a apoiar o seu bem-estar e a impulsionar os progressos realizados a favor da diversidade, equidade e inclusão de modo a criar uma cultura de equidade baseada em valores;

¹⁴ Centro Africano de Prevenção e Controlo de Doenças (CDC de África), Africa Check, Dubawa, Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Meedan, PesaCheck, [UNICEF](#), [UNESCO](#), UN Global Pulse, bem como a iniciativa [UN Verified](#), destinada a travar a desinformação, e o Escritório Regional da OMS para a África.

e) concentrar-se em demonstrar o impacto, a optimização dos recursos e as correlações que existem entre a Agenda de Transformação e o reforço dos sistemas de saúde para melhorar a responsabilidade de transformação para além da OMS.

23. O Comité Regional a tomou nota do presente relatório e a aprovou as etapas seguintespropostas.